

Trabalhos Científicos

Título: Panorama Epidemiológico Da Leishmaniose Tegumentar Americana Na População Pediátrica Brasileira: Análise De 2020 A 2024

Autores: MARIA EDUARDA COVA TRINCHÃO (UNIFACS), BÁRBARA SIMONE DAVID FERREIRA (ZARNS E UNIDOM), LUIZA VIEIRA LUEDY TRINDADE (UFBA), CAROLINA DE OLIVEIRA ROSA VILLALVA (UNIFACS), MARIA KAROLINA VELAME SOUZA SANTOS (UFBA)

Resumo: A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA), zoonose de notificação compulsória, é causada por protozoário do gênero *Leishmania*. Caracteriza-se clinicamente por lesão cutânea e/ou mucosa, tipicamente com úlcera crônica bem delimitada. Endêmica em diversas regiões do Brasil, a LTA está associada a fatores socioambientais e vulnerabilidade, como a população pediátrica. Analisar os dados epidemiológicos da LTA na faixa etária pediátrica brasileira no período de 2020 a 2024. Estudo transversal, retrospectivo e descritivo realizado a partir da coleta de dados absolutos de casos confirmados de LTA na faixa etária pediátrica (0 a 19 anos) estratificados por região, sexo, faixa etária, etnia, forma clínica, e evolução do caso disponibilizados pelo SIH/SUS – DATASUS, no período de 2020 e 2024. Para a análise dos dados, foi utilizado o software Microsoft Office Excel 2024. Dos 71.927 casos de LTA registrados no Brasil entre 2020 e 2024, 19,1% correspondem à população pediátrica. Desses, a faixa etária de 15 a 19 anos, foi a mais acometida, 43,8%, seguida de 10 a 14 anos, 26,9%, com distribuição inversa às faixas etárias mais jovens, ficando crianças menores de 1 ano com 5,9%. Houve predomínio do sexo masculino, 68,1%, e de pardos, 68,6%. Em relação à distribuição geográfica, a maior concentração de casos ocorreu no Norte, 54,9%, seguido pelo Nordeste, 24,7%. Quanto à forma clínica, a apresentação cutânea, 96,6%, foi predominante em relação à mucosa. No que se refere à evolução dos casos, a maioria evoluiu para cura, 69,2%, enquanto os óbitos atribuídos diretamente à LTA foram ínfimos. No entanto, destaca-se que 25,9% das notificações apresentaram desfecho classificado como ignorado ou em branco. A presente investigação evidenciou que a LTA permanece como um agravo significativo de saúde pública no Brasil, com impacto expressivo na população pediátrica, o que demonstra não apenas falhas persistentes nos mecanismos de prevenção, controle vetorial e proteção ambiental, como revela a vulnerabilidade pediátrica, por exposição precoce e prováveis questões imunológicas. As regiões Norte e Nordeste são mais acometidas, mantendo endemicidade histórica, com maior vulnerabilidade socioeconômica ambiental. Esses elementos, aliados à limitada cobertura de ações educativas e ao diagnóstico muitas vezes tardio, contribuem para a manutenção da cadeia de transmissão e para a morbidade nas fases iniciais da vida. A elevada proporção de registros com desfechos ignorados ou em branco aponta para lacunas na vigilância epidemiológica, que comprometem a completude dos dados e impactam negativamente no monitoramento e avaliação das estratégias de controle. Tais fragilidades reforçam a urgência de políticas públicas mais integradas, com investimentos na qualificação da notificação, ampliação do acesso ao diagnóstico precoce e à terapêutica adequada, sobretudo nas regiões mais afetadas.